

TESTE
2
AUDIO





CABO DE INTERCONEXÃO SAX SOUL ÁGATA



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Se você, leitor, aceita uma sugestão, antes de ler esse teste, se tiver em mãos ou em arquivo o teste dos cabos Zafira II, publicado na edição 210, por favor leia-o. Pois assim terá uma ideia exata do potencial desse fabricante de cabos hi-end. A Sax Soul nasceu da obstinação do Sr. Jorge Tobias, de produzir seus próprios cabos para utilização em seu sistema de referência e sistemas de amigos. Mas, a performance de sua primeira geração, batizada com o sugestivo nome de Zafira, deu tanto resultado que inúmeros leitores já o possuem em seus sistemas.

Lembro-me que, quando ele enviou o set completo da geração Zafira, ele me disse que paralelamente já estava desenvolvendo uma linha superior, que tinha tudo para atingir uma performance ainda em tudo acima da série Zafira. Bem, os que acompanham nossos testes sabem que a linha Zafira não só foi produto do ano em nossa publicação, como acabamos ficando com dois exemplares para uso no sistema de referência da CAVI! No final do ano, o Jorge me ligou

para desejar boas festas e me disse que em breve teria um protótipo da nova linha Ágata, para escutarmos. Pelo tom de sua voz, deu para pressentir que sua expectativa em relação ao novo produto havia sido plenamente concretizada.

Recebi o novo cabo, já quase que totalmente amaciado há cerca de um mês. E como o Jorge me garantiu que ele havia passado por todos os testes comparativos com a linha Zafira, e em tudo era superior, aceitei realizar o teste imediatamente. Afinal, com quase um ano de uso do Zafira II em nosso sistema, não seria nem um problema fazer uma comparação A x B e apresentar nossa avaliação para vocês. Segundo a Sax Soul, a linha Ágata é fruto de um ano de pesquisa e testes de cada amostragem produzida, até chegar à combinação perfeita de performance, construção e combinação de diferentes metais. Além do custo elevado investido no desenvolvimento dessa nova linha, o desafio maior foi conseguir uma liga com porcentagem específica de paládio, ouro e prata, de forma que ►

fosse possível fabricar um fio único com a rigidez necessária para ser maleável na instalação e não quebrar facilmente.

Depois de dezenas de protótipos, obteve-se um fio com 0,30 mm². Em um único fio que é envolvido por cento e vinte fios de cobre de alta pureza. Para evitar qualquer tipo de interferências eletromagnéticas, foi também desenvolvida uma blindagem especial. Sua aparência visual é muito semelhante ao Zafira II, mas sua performance não se compara! Gostaria de lembrar que esse teste é, apenas, com um cabo de interconexão RCA e que, para ser publicado, foi diretamente comparado com o Zafira II, hora ligado no nosso sistema analógico (entre o pré de phono e o pré de linha, ou entre o braço SME e o pré de phono), hora entre o DAC Scarlatti da dCS e o pré de linha. Quando o Jorge disponibilizar o interconexão XLR e o cabo de força, faremos um teste completo do set Ágata.

O cabo chegou com aproximadamente 50 horas de queima. Para uma cabo com uma mistura de paládio, ouro, prata e cobre é de surpreender que já tenha saído tocando tão bem: nossa primeira impressão foi a melhor possível! Um silêncio entre notas impecável, uma velocidade perfeita, um palco digno dos melhores cabos Estado da Arte e uma apresentação de micro dinâmica espetacular! Como fizemos essa primeira audição com o “pai da criança”, achamos apenas que faltou um pouco de respiro nas altas frequências, fato que notei ao escutar gravações analógicas e perceber que o “hiss” da fita analógica estava bastante tímido em alguns exemplos. Mas nada que desabonasse essa primeira audição.

Resolvi então colocar o cabo Ágata em queima por mais 100 horas e ver o que mudava. Para nossa surpresa, com 150 horas de queima, o equilíbrio tonal tornou a região médio/alta proeminente. Foi aí que percebemos que seria prudente deixar o cabo em queima por 300 horas. Diria que, com esse tempo de amaciamento, o audiófilo desfrutará de audições divinas, pois o Ágata é um senhor cabo hi-end. Suas qualidades saltam aos ouvidos e sua apresentação musical é composta de um realismo e uma naturalidade que nos convence de todos os seus pergaminhos! Como sempre escrevo, existe uma geração de novos componentes audiófilos que se destacam pela sua folga na apresentação musical, fazendo com que mesmo gravações tecnicamente mais limitadas sejam prazerosas de se escutar.

O Ágata se destaca por inúmeras qualidades, mas as que mais me convenceram foram o grau de organicidade (materialização do acontecimento musical), silêncio de fundo, velocidade e precisão dos transientes, e apresentação impecável de micro e macro dinâmica! Nesses quesitos ele é um cabo difícil de ser batido.

E em um sistema nível referência sua utilização pode tranquilamente proporcionar um upgrade seguro e extremamente convincente.

O interessante é quando o extraímos do sistema: aí percebemos o quanto ele é importante. Pois nos damos conta que o conjunto de suas qualidades parecem dar ao sistema um equilíbrio ainda maior. Essa característica só notei em cabos de nível superlativo, como o Absolute Dream da Crystal Cable, o Opus G5 da Transparent Audio e o CNT da van den Hul.

Preciso dizer mais alguma coisa? E o Ágata ainda que seja um cabo caro, não custa a metade sequer dos cabos aqui citados! ■

PONTOS POSITIVOS

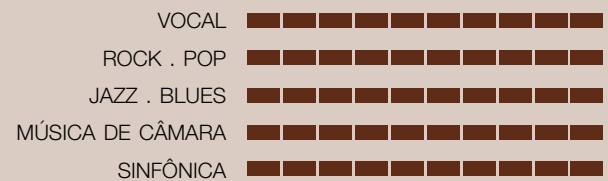
Um cabo de nível superlativo.

PONTOS NEGATIVOS

Não encontramos!

CABO DE INTERCONEXÃO SAX SOUL ÁGATA

Equilíbrio Tonal	12,0
Soundstage	12,0
Textura	12,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	12,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
Total	99,0



Sax Soul
R\$ 12.000 (interconexão de 1 metro)
(11) 3227.1929 / 98593.1236

ESTADO DA ARTE

